

# EDITORIAL: Do Campo à Pesquisa: Desafios e Avanços na Geografia Contemporânea

Gustavo Mota de Sousa  
Heitor Soares de Farias

Nesta edição da Revista Continentes, exploramos como a pesquisa geográfica pode iluminar e enfrentar desafios contemporâneos. Cada artigo desta edição oferece uma perspectiva única sobre questões cruciais para o desenvolvimento territorial e a inovação. A seguir, destacamos os temas abordados nesta edição com as seções de artigos e relatos de experiências relacionados aos trabalhos de campo desenvolvidos em algumas universidades brasileiras por autoras e autores renomados.

A seção de relatos de experiências traz 7 contribuições relacionadas a experiências de trabalhos de campo realizados nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Espírito Santo. Roteiros e temáticas que podem contribuir para a replicação da proposta em outras localidades ou na mesma, caso haja interesse em repetir a proposta.

O artigo **“Os Percursos das águas e dos descartes de resíduos sólidos na Grande Vitória: Uma experiência de trabalho de campo na disciplina de Geografia Econômica da UFES”** traz uma proposta desenvolvida por Gabriel Roccon e orientada pelo Professor Claudio Zanotelli (UFES) no município de Serra, região metropolitana da Grande Vitória, no Espírito Santo. O objetivo foi entender a cidade inserida nos processos de uma economia neoliberal, mas também as ações de resistência e de transformação contra-hegemônicas no contexto do antropoceno e/ou do capitaloceno, a partir da economia solidária, coletiva e comunitária, enquanto alternativas de ação.

Os autores Luiz Henrique Vieira, Ana Paula Félix de Carvalho Silva e Claudio Luiz Zanotelli (Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFES) trazendo relatos de trabalhos de campo realizados em 2023, abordam os desdobramentos do rompimento da barragem de rejeitos de minério de ferro de Fundão, pertencente à empresa Samarco e localizada no município de Mariana (MG), ocorrido em 2015 e que ainda deixa marcas ao longo da toda bacia do Rio Doce, causando impactos negativos até o Espírito Santo no artigo **“Economia destruidora e antropoceno: relato dos trabalhos de campo realizados em 2023 no alto curso, na foz e planície costeira do rio Doce, Brasil”**.

Os autores Leonardo Zaklikevis Franco, Lígia Carolina Alcantara Pinotti e Daniel Hauer Queiroz Telles, no artigo **“Práticas de campo na aprendizagem da gestão costeira integrada em unidades de conservação da Ilha do Mel-PR”**, trazem a experiência do trabalho de campo desenvolvido na disciplina Planejamento e Gestão de Áreas Protegidas do curso de graduação em Oceanografia da UFPR. A partir da observação empírica, identificando questões complexas do manejo de Unidades de Conservação em um ambiente insular marinho-estuarino, o objetivo do artigo é mostrar como o trabalho de campo estabelece conexão entre a prática e a teoria, sendo um diferencial na formação dos estudantes.

No artigo **“Levantamentos de campo voltados ao georreferenciamento de imóveis rurais: experiências e ferramentas essenciais”**, os autores Marianne Oliveira, Adriano Ávila Goulart, Utaro Borges, Caio dos Anjos Paiva e Eduardo Vedor de Paula (Equipe de Geodésia do Laboratório de Geoprocessamento e Estudos Ambientais da Universidade Federal do Paraná) compartilha experiências e as ferramentas desenvolvidas pela equipe durante as 39 campanhas de campo realizadas no âmbito do projeto Termo de Execução Descentralizada firmado entre o INCRA e a UFPR.

Em mais uma experiência de trabalho em campo como um dos principais recursos metodológicos da Ciência Geográfica, o artigo **“Trabalho de campo no território caiçara: uma questão de tempos”** apresenta os desafios do planejamento da prática de campo junto às comunidades tradicionais de pescadores artesanais, com acesso exclusivamente marítimo, tornando ainda mais complexa a interseção entre o tempo das comunidades, o tempo da natureza e o tempo das instituições, dos autores Vivian Cordeiro da Silva, Manuelle Lago Marques, Lucas Rangel Eduardo Silva e Eduardo Vedor de Paula (Universidade Federal do Paraná)

Por fim, o artigo **“Proposta de trabalho de campo utilizando Abordagem Integrada da Paisagem no Quadrilátero Ferrífero: roteiro Catas Altas, Ouro Preto e Mariana”** de Heitor Soares de Farias (Professor do curso de Geografia da UFRRJ, campus Seropédica) apresenta uma proposta que vem sendo desenvolvida anualmente, desde 2016, após o desastre ambiental ocorrido em Mariana-MG com diferentes disciplinas do curso de graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Diante das transformações provocadas na paisagem pela exploração mineral e, registrando relatos da população atingida, retrata-se a forte dependência financeira da atividade mineradora, o que prende a população em seu território.

A seção de artigos inicia com Tanusa Oliveira Bandeira e Denise de Alcantara (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas da UFRRJ) que investigam a relação entre o campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e o município de Seropédica. Através do artigo **“Imagens Territoriais e Relações de Poder Entre a Universidade Rural e Seropédica, RJ”**, as autoras revelam como o papel da universidade influencia e é influenciado pelas condições precárias e pela expansão desordenada da região periférica. As análises das imagens territoriais e das entrevistas realizadas oferecem uma visão crítica das relações de poder e das estratégias necessárias para promover um desenvolvimento mais equitativo e integrado.

Em seguida, temos o artigo **“As Formas Simbólicas das Cidades: Breve Análise Internacional da Literatura Sobre Monumentos em Espaços Públicos”**, escrito por Wesley Lima (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins) que explora o significado dos monumentos em espaços públicos e como eles atuam como formas simbólicas que comunicam ideologias e valores políticos. A revisão da literatura internacional demonstra como esses monumentos moldam a memória coletiva e a identidade urbana, oferecendo uma nova perspectiva sobre a função das formas simbólicas nas cidades e seu impacto na política e na cultura.

Tayane dos Santos Guedes e Karine Bueno Vargas (Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRRJ) apresentam uma abordagem inovadora no artigo **“Concurso**

**Fotográfico: Impulsionando o Pertencimento nas Unidades de Conservação da Baixada Fluminense**”, ao usar a fotografia para fortalecer a conexão entre a sociedade e as Unidades de Conservação na Baixada Fluminense. O concurso fotográfico realizado não só promoveu a sensibilização ambiental, mas também ajudou a criar um sentimento de pertencimento entre os participantes. Este projeto destaca o papel da arte na educação ambiental e na promoção da conservação.

O quarto artigo traz o título “**(In)Segurança Alimentar e Nutricional das Famílias que Buscam Atendimento nos Centros de Referência de Assistência Social em Guaratuba/PR**”, com autoria de Rogério Kratz Vieira e Diomar Augusto de Quadros (Universidade Federal do Paraná), examina a insegurança alimentar em Guaratuba e sua relação com o consumo de alimentos locais. A pesquisa revela altos níveis de insegurança alimentar e a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes. O estudo destaca a importância de fortalecer a produção local e melhorar o acesso a alimentos para enfrentar esse desafio.

Os autores Decio Tubbs Filho (UFRRJ), Adriana Schueler (UFRRJ) e Suely Yochinaga Pereira (UNICAMP) discutem no artigo “**Uso Social das Águas Subterrâneas em Áreas Periurbanas: O Estudo de Caso da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu, Região Oeste Metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil**” a dependência das comunidades periurbanas de soluções alternativas individuais para o abastecimento de água, como poços domésticos autoconstruídos. A pesquisa aponta a falta de políticas públicas integradas como um fator crítico e sugere soluções para melhorar a gestão das águas subterrâneas e garantir a segurança hídrica.

Autores de importantes Universidades do Ceará investigam no artigo “**Entre as Águas do ‘S’ e as Tradições: (Des)envolvimento Local Sustentável na Foz do Rio Aracatiaçu-Ceará**” os desafios e oportunidades para o desenvolvimento local sustentável nas comunidades tradicionais da foz do Rio Aracatiaçu. O estudo escrito por Francisco Laercio Pereira Braga (UECE), Maria Soraya Macedo (UFC), Thiago Rodrigues Sousa Lima (UFC), Jader de Oliveira Santos (UFC), Adryane Gorayeb (UFC), Andréa de Sousa Moreira (UFC) e José Matheus Rocha Marques (UFC), destaca como o crescimento do turismo e os conflitos territoriais afetam a sustentabilidade e a manutenção das atividades tradicionais, e propõe estratégias para promover um desenvolvimento equilibrado e colaborativo.

Os autores Leandro Dias de Oliveira, Heitor Soares de Farias e Tiago Badre Marino (Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRRJ) apresentam o anteprojeto para criação do Parque Ecotecnológico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no artigo “**Geografia, Desenvolvimento e Inovação: O Anteprojeto de Zoneamento Territorial do Parque Ecotecnológico da UFRRJ**”. A proposta visa consolidar a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro como um centro de inovação e desenvolvimento socioeconômico. O planejamento territorial proposto é um exemplo de como as universidades podem promover avanços acadêmicos e beneficiar a região do entorno de Seropédica e Estado do Rio de Janeiro.

No artigo “**Cartografia da Caatinga no Refúgio de Vida Silvestre da Ararinha Azul (Curaçá-BA)**”, Essia de Paula Romão-Torres (IFS) e Lucas Costa de Souza Cavalcanti (UFPE) oferecem uma análise detalhada da vegetação da Caatinga no Refúgio de Vida

Silvestre da Ararinha Azul. O estudo de cartografia e mapeamento vegetacional proporciona uma compreensão aprofundada da cobertura vegetal e destaca a necessidade de mapeamentos mais detalhados para a conservação da região semiárida.

Ricardo Vaz Leite (IGEO-UFRJ), Renato Rodriguez Cabral Ramos (Museu Nacional-UFRJ) e Maria Naíse de Oliveira Peixoto (IGEO-UFRJ) exploram no artigo “**Morfoestratigrafia e Morfotectônica do Setor Noroeste da Bacia do Rio Pirapetinga, Resende - RJ**” a evolução do relevo quaternário no setor noroeste da bacia do Rio Pirapetinga. A análise das unidades morfoestratigráficas e morfotectônicas revela a influência das variações climáticas e neotectônicas, contribuindo para o entendimento da geomorfologia da região.

Concluindo a seção de artigos temos o artigo elaborado pelos autores Dilson Duarte Pinto Machado e Maria Elizabeth Fernandes Correia, ambos do Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária da UFRRJ, intitulado “**Mudanças na Paisagem no Período de Vinte Anos (2000/2020) da Zona de Amortecimento do Parque Estadual dos Três Picos, no Município de Guapimirim-RJ**”. A pesquisa, que utiliza dados do projeto Mapbiomas e geoprocessamento, revela mudanças significativas no uso do solo, com expansão de áreas construídas e redução das áreas agrícolas. Esses dados são cruciais para os gestores do parque entenderem as pressões sobre a unidade de conservação provenientes de outros usos antrópicos do entorno.

Cada texto apresentado nesta edição da Continentes oferece uma contribuição valiosa para a compreensão dos complexos desafios enfrentados pela Geografia e de outras ciências que fazem parte do contexto entre as relações da sociedade e natureza. Esperamos que estas leituras inspirem reflexões e ações que promovam um futuro mais justo e equilibrado para todos.

Boa leitura!